

# Homenagem a Brasília

LUCIO BERNARDO JR.

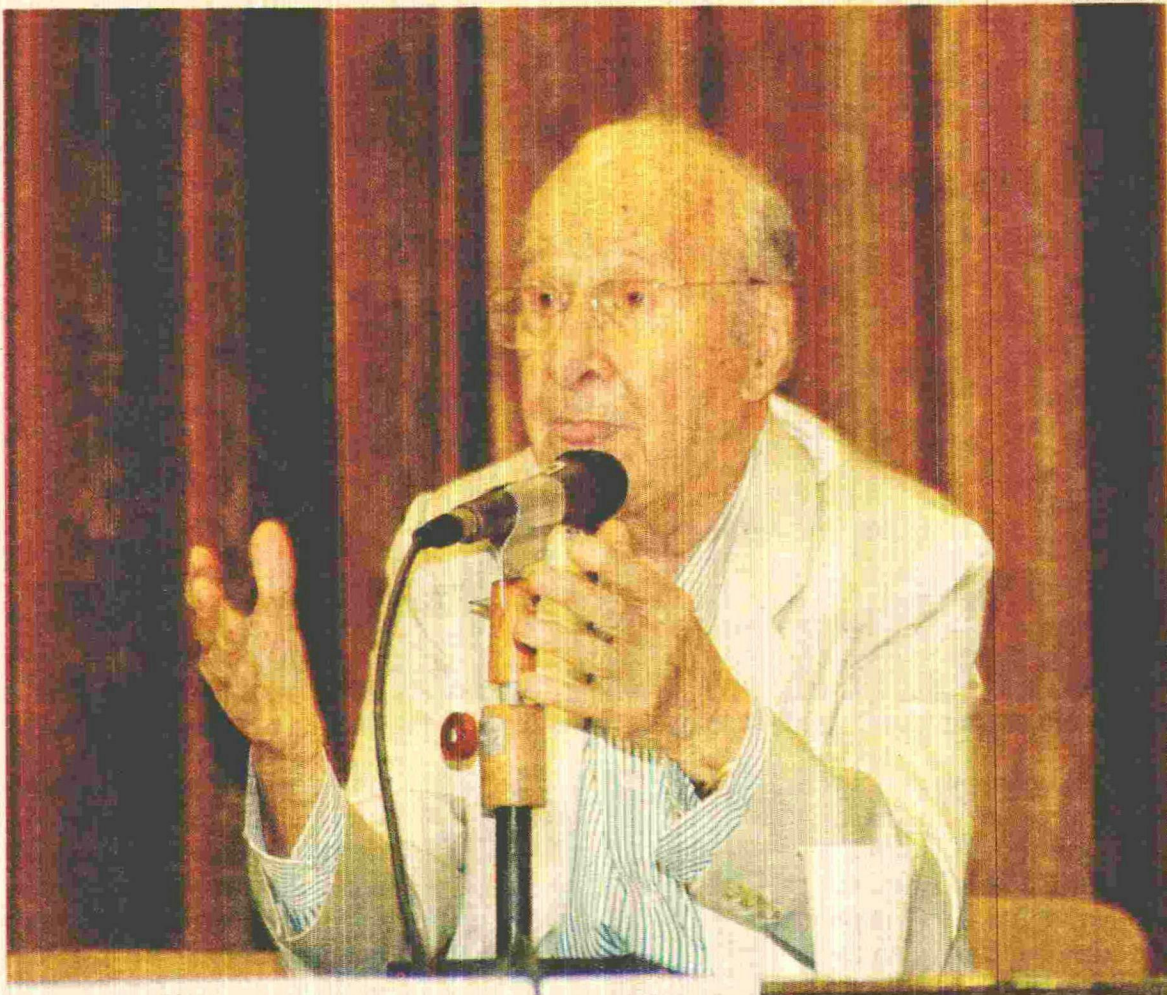
Solenidade lembra os 50 anos do concurso do projeto urbano da nova Capital Federal

NOELLE OLIVEIRA

**E** hora de recordar a história de Brasília. O concurso lançado para escolher o projeto urbanístico do Plano Piloto, do qual Lúcio Costa saiu vitorioso, completou ontem 50 anos. Para comemorar a ocasião, a Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), recebeu o pioneiro Ernesto Silva em uma conferência que retratou acontecimentos ligados à construção da Capital Federal.

Ernesto Silva foi o responsável por preparar e autorizar a publicação do edital do concurso que decidiria o traçado de Brasília. Além disso, o pioneiro desempenhou várias funções importantes no processo de consolidação da capital, tendo acompanhado de perto a estruturação da cidade.

Durante a palestra na UnB, Silva destacou que um problema enfrentado por Brasília é a intensa expansão de sua estrutura. Ele acredita que, caso esse crescimento persista, uma nova capital terá de



**Ernesto Silva demonstrou preocupação com a instalação das indústrias na cidade**

ser construída para comportar toda a população. "Parece que em Brasília só existe o direito de vir, não há o direito de ir", afirmou.

O pioneiro, que foi presidente da Comissão de Mudança do governo de Juscelino Kubitschek, destacou ainda que o sucesso da construção da capital ocorreu devido a fatores como a solidariedade entre os envolvidos no pro-

jeto; o trabalho ininterrupto apresentado dia a dia, e a existência de um cenário onde o espaço para corrupção era reduzido. "Por tudo isso Brasília tem um significado especial para mim. Quero defendê-la", enfatizou.

Como um dos responsáveis pela criação da capital, Ernesto Silva destacou que Brasília foi criada para ser um pólo disseminador de desenvol-

vimento, mas não é bem isso que vem acontecendo. "A única forma de defender Brasília é preservar o Plano Piloto. O próprio JK já previa a força do mercado publicitário e imobiliário sobre a nova cidade. Se não tomarmos cuidado, a capital vai virar uma megalópole cheia de indústrias", sentenciou, destacando que cabe à juventude uma reação que vise à preservação da cidade.